

Cidadania e memória digital Koutakusei:

Mapeamento da presença digital da imigração japonesa em Parintin (AM)^{1,2}

Sebastião NASCIMENTO³

Marina MAGALHÃES⁴

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

Resumo

Esta proposta apresenta resultados parciais da pesquisa Cidadania Digital, em desenvolvimento na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especificamente, de um dos seus eixos temáticos, aquele voltado para a cidadania e a memória digital dos Koutakuseis, imigrantes japoneses que se instalaram na Amazônia, sobretudo em Parintins (AM), nos anos 1930. Neste primeiro momento, mapeamos a presença digital da comunidade em questão por meio de uma análise das redes sociais digitais vinculadas à Associação Nipo Brasileira de Parintins (ANBP). O objetivo geral do projeto é contribuir para a documentação dessa memória a partir do desenvolvimento de conteúdos midiáticos digitais por meio de uma produção colaborativa de conhecimento.

Palavras-chave: cidadania digital; imigração japonesa; Koutakuseis; Amazônia; Parintins.

Introdução

Não há relatos sobre os primeiros contatos oficiais entre as autoridades brasileiras e japonesas para discutir detalhes sobre a imigração japonesa no Brasil (HOMMA; ISHIZUKA, 2021). No entanto, o governo brasileiro aprovou, em 5 de outubro de 1892, a Lei nº 97, que autorizava a livre entrada de imigrantes de nacionalidades japonesa e chinesa no território brasileiro, com o objetivo de executar os tratados instituídos com a China e o Japão, os quais estabeleciam o livre comércio, paz e amizade entre os países. A partir deste período, as negociações se consolidaram em torno da logística e distribuição dos imigrantes japoneses no território brasileiro.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

² Projeto desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em parceria com o Centro Internacional de Pesquisa Atopos, com o apoio de recursos financeiros da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), aprovado no âmbito do Edital N. 005/2022 - Programa Humanitas CT&I.

³ Mestre em Comunicação e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOMS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Bolsista de Apoio Técnico FAPEAM - Cidadania Digital, email: sebastiaonascimento@outlook.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFAM-Parintins, Coordenadora do Projeto de Pesquisa Cidadania Digital (Humanitas/FAPEAM), email: marinamagalhaes@msn.com

Segundo Homma e Ishizuka (2021), a imigração japonesa ocorreu na Amazônia no período de 1927 a 1942. Os autores apontam que a parceria entre o Japão e o Brasil terminou em 1942, quando o país asiático entrou na II Guerra Mundial, pois estava em lado oposto do Brasil no conflito.

Sá (2012) aponta que os imigrantes japoneses chegaram em Parintins em 1931, com os chamados Koutakuseis, cuja atuação envolveu a produção agrícola na região. Os Koutakuseis eram jovens de classe média, formados em uma escola de colonização no Japão – Kokushikan Koutou Takushoku Gakkou, abreviada como Koutaku –, que os preparava para o projeto de imigração na Amazônia, onde se dedicariam ao cultivo da juta indiana (AMAZONAS, 2022).

Tais imigrantes tiveram forte contribuição para a aclimação da juta no Brasil, especificamente no estado do Amazonas, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e urbano local. A presença dos japoneses foi um fator preponderante para economia do estado após a decadência do Ciclo da Borracha, uma vez que a juta se tornou um dos pilares da economia amazonense (IKEGAMI, 2020).

Diante deste contexto, este eixo temático do projeto de pesquisa Cidadania Digital foi criado para incentivar que os descendentes dos Koutakuseis, em colaboração com as redes sociais digitais, contribuam para a promoção da memória e divulgação da história e da cultura japonesa em Parintins. A pesquisa parte deste princípio, de fornecer a base para que os decentes japoneses construam uma memória digital (PALACIOS, 2010) e possam colaborativamente assumir o protagonismo de suas narrativas.

Para isso, está prevista no projeto a realização de oficinas de letramento digital e de produção de conteúdos multimidiáticos acerca do tema junto ao público-alvo acima citado. Porém, como primeiro passo metodológico, os pesquisadores envolvidos no projeto desenvolveram um mapeamento das redes sociais digitais vinculadas à Associação Nipo Brasileira de Parintins (ANBP), a fim de analisar a presença digital já existente desta comunidade.

A presença dos Koutakuseis em Parintins

Com base nos dados fornecidos pela Associação Koutaku do Amazonas e Associação Nipo Brasileira da Amazônia Ocidental (Amazon Seibu Nippaku Kyoukai), Sá (2012) afirma que a imigração japonesa no Amazonas se configurou em quatro fases:

1. Primeira: a partir de 1929, em Maués, com o objetivo principal do plantio do guaraná;

2. Segunda: a partir de 1931, em Parintins, com a chegada dos chamados koutakuseis, cuja atuação envolve não apenas produção agrícola, mas também pesquisas, tendo como principal contribuição a aclimação da juta no Brasil;
3. Terceira: em 1954, quase dez anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, em Manacapuru;
4. Quarta: em 1958, para a estrada Manaus-Itacoatiara, ambas voltadas para produtos hortifrutigranjeiros.

Diante das fases apresentadas por Sá (2012), esta parte do estudo focaliza mapear as memórias da segunda fase da imigração japonesa no Amazonas, com ênfase na presença dos imigrantes japoneses em Parintins, a partir da trajetória dos descendentes dos Koutakuseis.

Resultados Parciais – A presença online da ANBP

Com este mapeamento, foi possível identificar a presença online da Associação Nipo Brasileira de Parintins apenas na rede social Facebook. O perfil se configura como uma página, na qual a associação conta com 166 seguidores e 160 curtidas, até a data desta análise (10/04/2023). O perfil na plataforma foi criado no dia 02 de dezembro de 2017, sendo categorizada no Facebook com um serviço e produto, o que não condiz com o caráter da associação. A página apresenta uma total de 144 publicações.

Tabela 1: número de publicações no Facebook

ANO	PUBLICAÇÕES
2017	36
2018	35
2019	29
2020	2
2021	29
2022	11
2023	2
Total: 144	

Fonte: elaborada pelos autores

A partir dos dados apresentados na tabela 1, foi possível perceber uma queda no número de publicações nos últimos quatro anos, exceto no ano de 2021, devido à realização do evento em comemoração dos 90 anos da presença dos Koutakuseis em Parintins, especificamente na Vila Amazônia. Mais de 90% dos conteúdos publicados são fotografias, acompanhadas por suas descrições.

O conteúdo é publicado sem qualquer critério, muitas das vezes, sendo publicados várias fotos no mesmo dia. Contudo, as publicações estão alinhadas com o que é proposto pela associação, fazer a divulgação da cultura japonesa em Parintins. Portanto, identificou-se a ausência de um plano estratégico para a divulgação nas no Facebook. A ANBP não possui outro meio de comunicação com os associados, o que pode tornar ineficiente cumprir com os objetivos da associação.

Reflexões iniciais

A partir deste mapeamento e diagnóstico da presença da Associação Nipo Brasileira de Parintins nas redes sociais digitais é possível entender como a ANBP desenvolve suas atividades nas redes e, assim, trabalhar de forma mais precisa com a comunidade japonesa no projeto de pesquisa Cidadania Digital.

Percebeu-se uma carência na apropriação de mais espaços digitais pela associação, como pode-se observar anteriormente, pois a ANBP apresenta apenas a rede social Facebook como espaço de divulgação de suas ações e canal de comunicação com a comunidade. É necessário criar novos espaços de comunicação para a associação e desenvolver um plano estratégico de conteúdo.

Para sanar essa problemática, será desenvolvido em parceria com os associados um plano estratégico e a criação novos espaços de comunicação para a associação. Além disso, o projeto desenvolverá oficinas e cursos de capacitação para que esta realidade se transforme, não apenas a partir da associação enquanto insituição formal, mas a partir dos descendentes Koutakuseis de forma autônoma e independente, para que experimentem em colaboração com as tecnologias digitais uma nova forma de cidadania, em um cenário não mais composto por sujeitos e objetos (DI FELICE, 2022).

Próximos passos

A metodologia do projeto se estrutura em atividades de comunicação a serem planejadas e desenvolvidas, a priori, na Associação Nipo Brasileira de Parintins. No entanto, o projeto

busca ampliar esse alcance para produzir um documentário (entre outros produtos midiáticos) sobre a temática, pois pretende-se investigar a presença da cultura japonesa na Vila Amazônia (AM), local onde a cultura e história japonesa se faz presente no município. Este projeto se estrutura em três etapas, considerando os objetivos traçados na pesquisa.

A primeira fase do projeto consiste no levantamento do referencial bibliográfico sobre a temática “imigração japonesa em Parintins”, em periódicos científicos, anais de eventos, repositórios institucionais e outros documentos, para fornecer aos pesquisadores do projeto um embasamento para construir uma narrativa sólida dos imigrantes japoneses em Parintins. Essa bibliografia servirá como material de apoio para produzir o documentário, referência para produzir conteúdo para as redes sociais digitais e apresentar propostas de oficinas específicas para a comunidade japonesa local.

A segunda fase consistirá em duas etapas: 1) apresentar propostas de oficinas para realizar com os associados da Associação Nipo Brasileira de Parintins e; 2) realizar as oficinas com os associados, que os capacitem tecnicamente para produzir conteúdo, gerenciar a presença digital e, conseqüentemente, proporcionar visibilidade a associação, para resgatar, assim, os associados não ativos, sobretudo, os jovens descendentes japoneses, que segundo a presidente da Associação, José Elizeu Inomata, apresentam atualmente pouco interesse em participar do grupo e manter viva a história e a cultura japonesa.

A terceira etapa consiste em realizar entrevistas com os imigrantes japoneses em Parintins, descendentes dos Koutakuseis, para produzir um documentário, podcast e outros produtos de forma colaborativa. Nesta fase, os imigrantes podem experienciar as práticas ministradas nas oficinas, pois é intuito do projeto que os personagens integrem os processos de produção de conteúdo e assumam o protagonismo das suas narrativas.

Referências

AMAZONAS, A. K. **A saga dos Koutakuseis no Amazonas**: uma história de pioneirismo, sofrimento, perseverança e sucesso. 3ª ed. Manaus: Ed. do Autor, 2022.

DI FELICE, M. **A cidadania digital**: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais. São Paulo: Paulus Editora, 2021.

HOMMA, A. K. O. **A imigração japonesa na Amazônia**: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola. [s.l.] Brasília, DF: Embrapa, 2016., 2016. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1047845>> . Acesso em: 21 jan. 2023.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Boa Vista/RR – 14 a 16/06/2023

IKEGAMI, A. S. **A fibra e o sonho**: a saga da colonização japonesa na Amazônia contada através da jornada do pioneiro Kinji Ikegami. São Paulo: Editora Mundial, 2020.

PALACIOS, M. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. **MATRIZES**, v. 4, n. 1, p. 37-50, 2010.

SÁ, M. E. **Presença Japonesa no Município de Parintins-AM**. Anais: XXII ENPULLCJ/IX CIEJB. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/303895191-presenca_japonesa_no_municipio_de_parintins-ampresenca_japonesa_no_municipio_de_parintins-am >. Acesso em: 21 jan. 2023.